

Público

16-05-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Sociedade

Dimensão: 695

Imagem: S/PB

Página (s): 47

Estaremos a caminhar para o abismo?

Debate Desenvolvimento
Eugénio Viassa Monteiro

Anossa volta vemos factos e intuímos tendências que nos levam a concluir que “as coisas” vão de mal a pior e que nunca “o mundo” esteve assim. Por exemplo:

– Os mortos e os estropiados provocados pelos homens-bomba, suicidas, em cidades ultra-seguras – como Londres, Paris, Bruxelas, Madrid, Mumbai, Jerusalém, Jacarta, Nova Iorque, etc –, lançam pânico na população, semeando insegurança;

– Há trabalho infantil, a modo de escravatura; há crianças a chafurdar no lixo, para tirar daí o seu sustento. Muitas, ainda, são obrigadas a pegar em armas, numa violência que arreperia. Tudo isto em pleno século XXI!

– Um grupinho de multimilionários vai enriquecendo mais e mais, destacando-se do grosso da população. Em Janeiro de 2015, a Oxfam previa que 1% apenas dos mais ricos possuirão mais de metade da riqueza do mundo, em 2016;

– O Ocidente “rico” já não cria trabalho para os seus cidadãos; muitos vivem de subsídios. Os produtos que antes fabricava e exportava hoje são importados e vendidos por uma fracção do preço antigo;

– O consumo de drogas vai em aumento, bem como o seu tráfico. E as cidades, ainda que limpas e convidativas estão desertas a partir de certas horas, e metem medo os assaltos.

Que aconteceu? Fomos presenciando um longo desfile de egoísmos, com total desprezo do outro, enquanto a força das armas o permitia:

– Veio a colonização, com o extermínio de muitos e subjugação com extorsão de outros;

– Veio a escravatura, à caça de mão-de-obra sem custos, aprovando leis iníquas, nos países ditos civilizados, sem respeito pelos direitos. Os escravos eram “objecto” de compra-venda, sem voz!

– Veio a discriminação, o *apartheid*;

– E, na sequência das atrocidades, veio o extermínio comunista e o nazi. E outras formas de liquidação sumária de milhões que incomodam, entre elas, o aborto.

Uma solução simples foi a chave: há algo que incomoda ou com que se pode enriquecer? Aprova-se uma lei com as pretensões dos poderosos, vá ela contra quem for, pise ou mate quem matar. E legitima-se a escravatura, apenas com base na cor da pele: compram-se, vendem-se e eliminam-se escravos.

No meio desta violência, há gente sensível, que pensa, sofre e procura fazer algo construtivo, para sanar estas aberrações:

– Surgem âmbitos de colaboração, com que se cria muito mais riqueza; juntam-se

países que antes se digladiavam. Há quem peça perdão para “purificar a memória” (S. João Paulo II).

– Reduzir a ignorância, origem dos grandes males, com ensino para todos; e a satisfação das necessidades alimentares e acesso à saúde; e políticas para criar trabalho – manual ou intelectual, para cada um ganhar a vida e sustentar a família. Infelizmente ineficazes e são hoje como uma miragem.

Nem toda a violência desapareceu. Há tumultos e atrocidades, com forte impacto, mas circunscritos, embora repetidos, de

grupos marginais. Talvez os meios de comunicação, com imagens de alta resolução, lhes dêem uma viveza e proximidade que chocam pela brutalidade. E em consequência, hoje:

– As pessoas que passavam fome – com menos de 1,25 dólares por dia – de 1990 a 2010, passaram de 43% para 21% da população mundial. Isto é notável: navegando nesta onda, seria tempo de que os responsáveis decidissem acabar com a pobreza no seu país até 2030. A Índia, onde vive o maior número de pobres, está apostada em acabá-la até ao ano 2032!

– A esperança de vida hoje – com o progresso das ciências, a prevenção e a atenção médica – nada tem que ver com o passado (na Índia era de 32,5 anos em 1950, com o colonizador, e é hoje de 68,1 anos).

– A grande percentagem de crianças de todo o mundo, em idade escolar, está a aprender; é alvo da atenção médica; alimenta-se muito melhor, pois a terra dá em abundância quando tratada com inteligência para a fazer produzir bem.

– O número de mortes em guerras e terrorismo, apesar de chocante, pela barbárie é, no conjunto, insignificante comparado ao de outros tempos.

Há consenso sobre o facto de que a qualidade de vida, o trabalho, a actividade intelectual e cultural, para o conjunto da população, é de longe muito superior a qualquer época do passado. Lembra o Presidente Obama, no discurso na Alemanha, em Abril, que, “apesar de todas as dificuldades, o mundo atravessa um dos seus melhores momentos históricos”.

Professor da AESE e Dirigente da AAPI

“A qualidade de vida, o trabalho, a actividade intelectual e cultural, para o conjunto da população, é muito superior a qualquer época do passado”

